

Aquila chrysaetos Águia-real

Taxonomia

Família: *Accipitridae*.

Espécie: *Aquila chrysaetos* (Linnaeus 1758).

Código da Espécie : A091

Estatuto de Conservação:

Global (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).

Nacional (Cabral *et al.* 2005): EN (Em Perigo).

Espanha (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).

SPEC (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).

Protecção legal:

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo II-A

Fenologia: Residente.

Distribuição

Global: A Águia-real é uma espécie Holárctica, concentrando-se em maior número no Paleártico Oriental e na zona Oeste da América do Norte. Na Europa encontra-se na Albânia, Alemanha, Andorra, Áustria, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Itália, Letónia, Liechtenstein, Lituânia, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, Roménia, Rússia, Suécia, Suíça, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000).

A maioria das aves são residentes, mas nas latitudes mais setentrionais, sobretudo juvenis e imaturas migram do Norte da Fenoscândia para a Europa Oriental, no Inverno (Watson 1994).

Nacional: A população nacional de Águia-real encontra-se distribuída por cinco núcleos: serras do Noroeste, serras do Alvão e do Marão, Alto Douro e Nordeste Trasmontano, Alto Tejo e Vales do Guadiana (Rosa *et al.* 2001). Encontra-se extinta na região das serras Algarvias desde 1995 (Palma com.pes. *in* Rosa *et al.* 2001).

Tendência Populacional:

O principal núcleo populacional desta espécie situado no nordeste do país, que concentra actualmente cerca de 60 dos casais, vem sendo recenseado regularmente desde meados dos anos 80, tendo sido possível observar que a espécie apresenta nessa região alguma estabilidade e até um ligeiro incremento, também detectado em Espanha (Arroyo 2003). Concretamente o número de casais nidificantes encontra-se em aumento no Nordeste Trasmontano e Alto Douro, Alto

fauna, *aves*

Tejo e Vales do Guadiana, e em decréscimo nas Serras do Noroeste e Serras do Alvão e do Marão, sendo provável que se tenha extinguido recentemente nas Serras do Sudoeste do país.

Abundância:

De acordo com o recenseamento nacional realizado em 1997, foram detectados 61 a 66 casais desta ave de rapina em território nacional, dos quais 46 a 48 estão localizados no nosso país e 15 a 18 se encontram a nidificar nas margens espanholas (Rosa *et al.* 2001).

Requisitos ecológicos:

Habitat: Esta ave ocupa vastas áreas vitais, preferencialmente instaladas em espaços pouco humanizados, com encostas declivosas e agrestes, em geral com escarpas rochosas, situadas em zonas montanhosas e vales de grandes rios (Watson 1994, Snow & Perrins 1998). Evita águas interiores e zonas húmidas, assim como florestas densas, preferindo áreas abertas com vegetação baixa ou dispersa, especialmente declives e planaltos que possibilitam uma extensa área de visão e uso de correntes de ar quente. Utiliza rochedos, árvores e outros pontos de observação como poleiros (Cramp & Simmons 1980).

O habitat tem de proporcionar permanentemente locais seguros para a construção de ninhos alternativos, de forma a poder transportar presas relativamente pesadas.

Nidifica em afloramentos rochosos, em saliências, em escarpas no interior ou litoral, por vezes parcialmente suportado por arbustos que proporcionam sombra, e ocasionalmente em árvores (5 a 10% dos casais).

O seu habitat de alimentação corresponde a matos abertos e zonas com escassa vegetação nas cumeadas das serras e em encostas de pendente suave mas com orografia intrincada, normalmente associados ao aproveitamento extensiva de gado, nomeadamente o ovino e caprino. A subsistência desta espécie em locais onde a presença de presas é baixa, está associada à capacidade de explorar extensas áreas em busca de alimento, mas também é devida à sua autonomia competitiva e dieta pouco especializada (Cramp & Simmons 1980).

Durante o Inverno dorme próximo do ninho, de noite, em saliências rochosas ou em árvores. Utiliza ninhos desocupados durante e fora da época de nidificação. O macho dorme no ninho perto da fêmea que está a incubar, após o nascimento das crias, a fêmea dorme num poleiro nas imediações. Durante o dia, as aves passam longos períodos nos poleiros (rochas ou árvores) que proporcionam um bom ponto de observação, o macho e a fêmea estão usualmente separados, cada um tendo sítios preferidos distintos (Cramp & Simmons 1980).

Alimentação: Em termos tróficos esta espécie apresenta uma certa plasticidade na escolha de presas, comportando-se simultaneamente como predadora e como necrófaga. Como predadora baseia a sua dieta nas presas de média dimensão, principalmente lagomorfos, grandes répteis, aves diversas e carnívoros. Em períodos de menor disponibilidade alimentar é frequente recorrer a cadáveres de ovinos e caprinos, dependendo em grande medida das formas tradicionais de pastorícia. Cada casal possui extensos territórios de vários quilómetros quadrados e a sua dimensão depende da abundância e disponibilidade de presas.

Reprodução: Espécie monogâmica. A ligação entre o macho e a fêmea pode durar vários anos, sendo quebrada somente com a morte de um deles. Ambos os progenitores cuidam dos descendentes. Crias nidícolas (Cramp & Simmons 1980). Os ninhos são reutilizados em anos sucessivos. Cada território possui um número variado de ninhos que o casal ocupa alternadamente todos os anos (Cramp & Simmons 1980). Produz 1 a 2 crias por ano, e o processo nidificante decorre no nosso país entre Março e Julho.

Ameaças:

A **colisão e electrocussão em linhas aéreas de distribuição e transporte de energia** uma vez que espécie utiliza frequentemente apoios eléctricos como piso de caça e dormitório;

fauna, *aves*

A **perseguição humana** através do abate a tiro, da utilização de iscos envenenados e da pilhagem de ninhos, motivada por conflitos associados ao seu comportamento predatório, constitui um importante factor de mortalidade desta espécie;

A **rarefação das populações de Coelho-bravo** provocado pelas epizootias mixomatose e pneumonia viral hemorrágica;

O **abandono e alteração de diversas práticas agro-pecuárias tradicionais**, caso da cerealicultura, pastoreio extensivo, conduzem a uma diminuição das populações de presas;

A **perturbação humana** em zonas de nidificação e durante os períodos mais sensíveis, provocada por actividades agro-silvícolas, actividades cinegéticas, turismo e lazer, conduz a um abaixamento da produtividade da população e até mesmo ao abandono de territórios;

A **degradação dos habitats** de nidificação e/ou alimentação devido à construção de infra-estruturas (barragens, parques eólicos, estradas), instalação de regadios, produção florestal, actividade de extracção de inertes;

A **instalação de parques eólicos** nas proximidades dos locais de nidificação da espécie está considerada como uma ameaça importante devido à perturbação provocada quer durante a fase de construção (ao nível da abertura de acessos e colocação de infraestruturas), quer durante a fase de exploração, dada a possibilidade de aumento da presença humana associada à abertura de acessos. Essas unidades de produção de energia eléctrica, dependendo da tipologia e localização dos aerogeradores podem ainda, durante a fase de exploração, constituir uma causa de mortalidade desta espécie devido à colisão nas pás dos aerogeradores. Em especial, se estes forem instalados nas zonas importantes em termos de nidificação e dispersão de juvenis, ou ainda nas zonas de alimentação situadas nas cumeadas das serras. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão e electrocussão.

A **falta de sensibilidade ambiental** por parte de alguns sectores da população rural, como caçadores, criadores de gado, columbófilos, gestores florestais, que vêem nesta espécie um certo entrave para algumas actividades é a causa de conflitos que levam à perseguição da espécie

Objectivos de Conservação:

Assegurar a manutenção e recuperação da população nacional da espécie

Conservar as áreas de reprodução, alimentação e invernada/dispersão

Orientações de Gestão:

- Implementar ferramentas de decisão legal acerca da instalação de traçados eléctricos nas zonas importantes para espécie (nidificação, invernada/dispersão);
- Corrigir e sinalizar traçados e apoios da rede de distribuição de electricidade que sejam muito perigosos para a espécie;
- Monitorizar o impacte das linhas eléctricas de transporte de energia sobre os núcleos mais importantes da espécie;
- Ampliar as sanções legais para os prevaricadores em matéria de perseguição/abate de espécies protegidas;
- Condicionar acessos nas áreas de nidificação durante os períodos mais sensíveis;
- Aumentar eficácia dos meios e esforços de fiscalização e vigilância nas áreas de nidificação durante os períodos mais sensíveis;
- Garantir a confidencialidade de localizações sensíveis;
- Elaborar e implementar planos de gestão nas ZPES mais importantes para a espécie;

fauna, aves

- Promover a manutenção e valorização do mosaico agro-florestal nas áreas classificadas através de aplicação de programas de medidas agro-ambientais nos principais núcleos da espécie;
- Aumentar a disponibilidade alimentar associada às explorações agro-pecuárias através da criação e gestão de campos de alimentação de aves necrófagas;
- Estabelecer programas de recuperação das populações de coelho-bravo através da implementação de técnicas de repovoamento e reforço dos efectivos com controlo sanitário;
- Promover as práticas agro-pecuárias tradicionais, como a cerealicultura e pastoreio extensivos;
- Compatibilizar a gestão cinegética com a conservação da espécie, em zonas de caça através do estabelecimento de protocolos e implementação de manuais de gestão ambiental;
- Implementar um programa nacional de erradicação do uso de venenos;
- Condicionar ou excluir a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a espécie no nosso país;
- Todos os parques eólicos devem ser equipados com sinalizadores anti-colisão e armações de apoios seguras para aves;
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte dos aerogeradores já existentes, tendo em conta a sua localização geográfica, a sua situação em termos de habitats e a sua tipologia de equipamento, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Realizar uma campanha nacional de sensibilização e educação ambiental da população rural relativamente às aves de rapina;
- Estabelecer sistemas eficazes de monitorização da população nas áreas problemáticas e/ou especialmente importantes para a população nacional;
- Colaborar em programas internacionais de conservação e estudo da espécie;

Outra informação relevante:

Em zonas onde a espécie é residente, permanece na mesma área durante todo o ano, e se possível em contacto com o território de nidificação durante o Inverno, mas poderá ser forçada por condições climáticas adversas ou pela ausência de alimento a caçar numa área mais extensa (Cramp & Simmons 1980).

Para sobreviver esta espécie depende de territórios de caça muito extensos, apenas possíveis em áreas selvagens ou de agricultura marginal, pouco perturbadas pelo Homem. Em consequência da escassez actual daquele tipo de habitat, os núcleos da espécie que ainda restam na Península Ibérica apresentam densidades populacionais comparativamente baixas (SNPRCN 1990).

Bibliografia:

Arroyo B (2003). *Águila Real* Aquila chrysaetos. In: Atlas de las Aves Reproductoras de España. Pp. 188-189. Martí R & Del Moral JC (eds.). Dirección General de Conservación de la Naturaleza / Sociedad Española de Ornitología, Madrid.

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1980). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Hawks to Bustards)*, Vol. II. Oxford University Press, Oxford.

Donázar JA (1992). Muladares y basureros en la biología y conservación de las aves en España. *Ardeola* **39** (2): 29-40.

Fernandez C (1993). Sélection de falaises pour la nidification chez l'Áigle Royal *Aquila chrysaetos*. Influence de l'accessibilité et des dérangements humains. *Alauda* **61**(1): 105-110.

Fernandez C & Azkona P (1993). Influencia del éxito reproductor en la reutilización de los nidos por el Águila Real *Aquila chrysaetos* L. *Ardeola* **40**(1): 27-31.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Monteiro A & Pacheco C (2003). *Censo Nacional da Águia-real - 2001*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Relatório interno.

Palma L (1985). The present situation of birds of Prey in Portugal. *Conservation Studies in Raptors. International Council for Bird Preservation Technical Publication* **5**: 3-14.

Palma L, Onofre N & Pombal E (1999). Revised distribution of diurnal birds of prey in Portugal. *Avocetta* **23**: 3-18.

Pombal E (1989). *A necessidade de áreas protegidas para a conservação da Águia real Aquila chrysaetos em Portugal*. II Congresso de áreas protegidas. Pp. 145-151. Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Rosa G, Pombal E, Monteiro A & Pacheco C (2001). Status and evolution of Golden Eagle *Aquila chrysaetos* in Portugal: breeding population survey (1997). *Airo* **11**:29-36.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

Snow DW & Perrins (1998). *The Birds of the Western Palearctic*. Concise Edition ó Volume 1 Non-passerines. Oxford University Press, Oxford.

Sunyer C (1992). Importancia de los muladares en la conservación de las rapaces carroñeras. *Quercus* **78**: 14-23.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .

Watson J (1994). *Golden Eagle Aquila chrysaetus*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.180-181. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.